

São Paulo diz que não pode pagar

por Fernando Canzian
de São Paulo

"Não temos condições de pagar." Assim o secretário das Finanças do município de São Paulo, Amir Antonio Khair, responde à intenção do governo em fazer com que os estados e municípios rolem apenas 75% de suas dívidas externas a partir do próximo ano. Se aprovado, este projeto do Executivo, enviado na quarta-feira passada ao Congresso Nacional na forma de projeto de lei, pode obrigar São Paulo a desembolsar cerca de US\$ 100 milhões em 1990.

"Trata-se de um tratamento desigual. Se o governo pode rolar 100% de suas dívidas, por que os estados e municípios não podem?", pergunta Khair. O total da dívida externa do município paulistano é hoje da ordem de US\$ 450 milhões, dos quais 80% correspondem a débitos já vencidos, segundo informa Nelson Machado, coordenador da assessoria econômica da Secretaria de Finanças do município.

DÉBITOS EXTERNOS

Para o exercício deste ano, a Secretaria prevê o pagamento de NCz\$ 132 milhões (ou US\$ 45 milhões), entre principal e juros, por estes débitos externos. NCz\$ 17 milhões já foram pagos no primeiro semestre, e NCz\$ 115 milhões devem ser saldados até dezembro. O restante da dívida — em sua maioria já vencida — deverá ser rolada novamente.

"É impossível que paguemos 25% dos nossos débitos externos a partir do próximo ano sem que obtenhamos qualquer retorno do governo federal. Não temos dinheiro para pagar esta conta", diz Khair. "O governo executa reformas tributárias e continua inoperante. Exige maiores pagamentos dos estados e municípios e não enxuga sua máquina".

Khair reclama também da decisão do governo, enviada na quarta-feira ao Congresso, de reduzir em

0,41% do Produto Interno Bruto (PIB) os incentivos fiscais proporcionados pelo governo. "Este percentual, em se tratando de corte de incentivos, é ridículo", diz.

DÍVIDA INTERNA

Além da dívida externa de US\$ 450 milhões, o município paulista tem ainda débitos da ordem de US\$ 411 milhões com o governo federal.

Desse total, devido basicamente à Caixa Econômica Federal (CEF), US\$ 194 milhões foram contraídos durante a administração passada, que teve Jânio Quadros como prefeito, diz Machado.

Para o pagamento de parte desta dívida, o município prevê um desembolso de NCz\$ 96 milhões (US\$ 33,1 milhões) neste ano. Cerca de NCz\$ 17 milhões foram pagos no primeiro semestre a título de principal, e os NCz\$ 79 milhões restantes serão pagos no segundo semestre, correspondendo aos juros da dívida do município.